

Governadores querem explicações de Bresser sobre gestões com o FMI

por Alceo Rizzi
do Recife

Os governadores do Nordeste querem que o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, compareça na próxima reunião da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) para explicar, detalhadamente, como está sendo conduzida a renegociação da dívida externa do País com os credores. Na opinião dos governadores, que estiveram no Recife, na última sexta-feira, participando da reunião mensal da Sudene, o País não deve em hipótese alguma submeter-se a um "policiamento" do FMI sobre sua economia, como definiu o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais.

Os governadores de Minas e do Rio Grande do Norte, Geraldo da Câmara Melo, consideram, contudo, que o PMDB está adotando uma postura muito emocional ao rejeitar a ida do País ao Fundo Monetário Internacional, como pretende fazer o ministro da Fazenda, caso consiga antes chegar a um entendimento direto com os credores. Eles acham, inclusive, que será importante para o País acertar com o FMI para tê-lo como avalista de empréstimos de outras instituições financeiras internacionais, desde que, frisam os governadores, isso não implique um monitoramento do organismo sobre a economia interna.

"O FMI tem US\$ 2 bilhões para emprestar e nós estamos precisando de dinheiro. O FMI mudou de retórica e de filosofia e eu não vejo por que motivo o Brasil não deva se reconciliar com o novo FMI. Mesmo porque, o FMI não vai nos impor nada. Não existe mais política amarga do FMI", confia o governador de Minas. Já o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Câmara Melo, considera a aproximação do País com o FMI importante para que se possa obter novos empréstimos externos, desde que não haja nenhum monitoramento.

Os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e de Alagoas, Fernando Collor de Melo, não apenas não confiam que o FMI tenha mudado sua política como são contrários a qualquer aproximação com essa instituição financeira por causa das medidas recessivas que impõe. Arraes acha, inclusive, que a discussão em torno da dívida externa do País não deveria ser fundamentalmente sobre a maneira como ela poderá ser paga. "Essa dívida deveria passar por uma ampla auditoria interna para que depois se fizesse uma negociação política em busca de uma solução."

Arraes considera que a renegociação da dívida com o sistema financeiro internacional, incluindo o FMI, aumentará cada vez mais a sua dependência a decisões econômicas externas. Esta também é a opinião do governador de Alagoas, que disse a este jornal estar acompanhando com ceticismo e apreensão a condução da renegociação da dívida externa brasileira, principalmente porque, frisou ele, "a desinformação dos governadores a respeito de como a renegociação está acontecendo é absoluta".

Collor de Melo, que foi o autor do requerimento aprovado por unanimidade pela Sudene para que o ministro compareça à próxima reunião, entende que o País deve repelir com veemência qualquer espécie de submissão ao FMI.

Em sua opinião, o PMDB ao endossar a política econômica de Bresser Pereira — a quem momentos antes o governador Miguel Arraes se referia ironicamente como filiado de outro PMDB — demonstra que deixou de ser de vanguarda.

O governador do Rio Grande do Norte, Câmara Melo, acha, porém, que o partido deve assumir eventuais riscos de desgastar-se politicamente e endossar as medidas econômicas de Bresser, inclusive no caso de aproximação com o FMI.